

---

**ARTIGO ORIGINAL**

---

## *Atendimento Pré-Natal em Gestantes Residentes em Florianópolis 1999*

Luiz Gustavo Tonelli Regis<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro<sup>2</sup>

### **Resumo**

**Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de caracterizar a assistência pré-natal para as mulheres residentes no município de Florianópolis, definindo locais de realização do pré-natal, distribuição segundo o tipo de atendimento (público ou privado), distribuição conforme o número mínimo de consulta (completo ou incompleto) e sua relação com o local de pré-natal, tipo de atendimento e local de nascimento.

**Método:** A presente pesquisa é um estudo descritivo, transversal, que analisou a prevalência e as características da utilização da assistência pré-natal nas puérperas com residência estabelecida em Florianópolis e que ganharam seus bebês no ano de 1999, baseado nos dados coletados pelo Programa Capital Criança (PCC) da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), em seis maternidades que assistem a região. Foi analisada uma amostra aleatorizada de 2577 mulheres, que representa quase a metade de todas as puérperas do ano referido.

**Resultado:** A maioria das entrevistadas fez o pré-natal na rede pública (63,3%), sendo que 49,8% o fez em postos de saúde, e 32,1%, na rede privada. O número médio de consultas informadas, por gestante, foi de sete (seis na rede pública e dez na rede privada). O percentual de gestantes sem pré-natal foi de 2,6% e o de pré-natal incompleto foi de 22,4%, variando de 33,5% nos postos de saúde a 4,5% na rede privada.

**Conclusão:** O número de consultas e a baixa prevalência da não realização de pré-natal são comparáveis ao encontrado em países de primeiro mundo, porém o percentual de pré-natal incompleto, na rede pú-

blica, foi alto, existindo a possibilidade de ter sido subestimado pelo modo de coleta dos dados.

**Descritores:** 1. *Feminino;*  
2. *Gravidez;*  
3. *Cuidado Pré-natal / Estatística & Dados Numéricos.*

### **Abstract**

**Objective:** The purpose of this study is to characterize prenatal assistance offered to women who live in the municipality of Florianópolis, defining sites where prenatal is conducted, distribution according to kind of attendance (public or private), distribution according to minimal number of appointments (complete or incomplete), and its relationship with the prenatal local, kind of attendance and place of birth.

**Method:** The research is a descriptive cross-sectional study, analyzing the prevalence and characteristics of the use of prenatal assistance to puerperas who are residents in Florianópolis and gave birth to their babies during the year of 1999, based on data collected by the Child Capital Program (PCC) maintained by Florianópolis City Hall (PMF) on six maternity wards which serve that region. A randomized sample of 2,577 women, representing nearly half the puerperas for that year, was analyzed.

**Results:** The majority of the interviewed women had their prenatal at the public network (63.3%), of which 49.8% at Health Centers and 32.1% at the private network. The average number of appointments, such as indicated by the clients, was 07 (06 on the public network and 10 on the private). The percentage of pregnant women without a prenatal was 2.6%, and that of incomplete prenatal exams reached 22.4%, varying from 33.5% on health centers to 4.5% on the private network.

---

1. Médico residente em Oftalmologia.

2. Mestre em Ciências Médicas, Pediatra, Professor do Departamento de Pediatria da UFSC.

**Conclusion:** The number of appointments and the low prevalence of non-performed prenatal exams are comparable to those found in main developed countries, but the percentage of incomplete prenatal exams in the public network was quite high, the possibility existing of an underestimation introduced by the data collection modality.

**Keywords:** 1. *Female*;  
2. *Pregnancy*;  
3. *Prenatal Care / statistics & numerical data*.

## 1. Introdução

Os modelos de assistência pré-natal aplicados atualmente tiveram origem, na sua maioria, em modelos europeus do início deste século. A rotina de atendimento pré-natal clássica, desenvolvida em torno de 1930, foi baseada no modelo médico, em que todas as grávidas eram atendidas por especialistas (obstetras). Este sistema de atenção vem sendo alvo de críticas.<sup>1,2</sup> Hoje em dia, assume-se que a consulta de pré-natal, para mulheres sem um risco específico, realizada somente por especialistas, não oferece \*benefício clínico para as gestantes.<sup>3</sup>

Estudos epidemiológicos demonstram que as mulheres que recebem cuidados no pré-natal, além de apresentarem menores taxas de morbi-mortalidade perinatal<sup>4</sup>, também apresentam menores taxas de morbi-mortalidade maternas. Esses estudos tendem a demonstrar uma associação entre o número e a precocidade das consultas com estes resultados. Recentemente, além da frequência e intervalo entre as consultas, a atenção tem sido voltada para elementos essenciais do modelo de atenção, no sentido de assegurar que a qualidade não será superada pela quantidade.<sup>5,6</sup> A assistência pré-natal, além de reconhecer gestações de risco e acompanhar o desenvolvimento do feto e as mudanças físicas maternas, deve dar apoio psicológico, social e educacional à gestante.

Trabalhos mais recentes comprovam que a mortalidade perinatal aumenta em até cinco vezes e a incidência de baixo peso em até 2,5 vezes nas gestantes sem atendimento pré-natal, quando comparado com as que tiveram mais do que cinco consultas pré-natais.<sup>7,8,9</sup>

Em Florianópolis, a Secretaria Municipal de Saúde desenvolve, desde 1997, um programa de atendimento

especial na área materno-infantil, o Programa Capital Criança (PCC). Este programa tem como objetivo geral a redução da morbidade e do número de mortes evitáveis nos grupos materno e infantil de zero a cinco anos de idade, através do redimensionamento e da qualificação da assistência à saúde no município de Florianópolis. Os funcionários do PCC fazem um levantamento diário há três anos nas maternidades da região de Florianópolis, aplicando um questionário nas puérperas, com o objetivo de identificar as residentes no município em questão. Nessas, fazem um levantamento sobre a realização do pré-natal, sobre o número de consultas realizadas, agendando uma consulta neonatal precoce para o bebê e agendando uma consulta para a mãe, com objetivo de estimular o aleitamento materno e orientar o planejamento familiar (contracepção).

Diante da relevância do assunto exposto, optou-se por realizar um trabalho descritivo da prevalência e das características da utilização da assistência pré-natal nas puérperas com residência em Florianópolis, definindo locais de realização do pré-natal, distribuição segundo o tipo de atendimento (público ou privado), distribuição conforme o número mínimo de consulta (completo ou incompleto) e sua relação com local de pré-natal, tipo de atendimento e local de nascimento.

## 2. Método

A presente pesquisa é um estudo descritivo, transversal, que analisou a prevalência e as características da utilização da assistência pré-natal nas puérperas com residência estabelecida em Florianópolis e que ganharam seus bebês no ano de 1999, baseado nos dados coletados pelo Programa Capital Criança (PCC) da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF).

A coleta foi realizada por funcionários do PCC em seis maternidades que cobrem a região de Florianópolis: Maternidade Carmela Dutra, Maternidade do Hospital Universitário da UFSC, Maternidade do Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes, Maternidade Carlos Corrêa, Maternidade Santa Helena e Maternidade Saint Patrick. A coleta foi diária, matinal, incluindo feriados e excluindo apenas os domingos.

Foram entrevistadas, no ano de 1999, de 1º. de janeiro a 31 de dezembro, 5518 puérperas com residência em Florianópolis, independente de quaisquer outros fatores. Como a população foi muito grande, resolveu-se trabalhar com a metade desta, uma vez que

isto facilita a digitação e tabulação dos dados sem perder a sensibilidade estatística. Para selecionar uma amostra, inicialmente, a população foi dividida em dois grandes grupos, empregando como critério de seleção o mês da coleta dos dados. Um grupo formado por pacientes cujos dados foram coletados nos meses de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro, considerados meses pares, e outro, com os coletados nos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro, novembro, considerados ímpares. Realizou-se então um sorteio aleatorizado, tipo cara-ou-coroa, em que foi contemplado o grupo dos meses pares, cujo número de entrevistadas foi de 2577 (n=2577), correspondendo a 46,7% da população inicial, para análise dentro do presente trabalho.

Dentre as variáveis colhidas pela Prefeitura, foram analisadas pelo trabalho: maternidade onde aconteceu o parto, realização do pré-natal, local das consultas, número de consultas e o local de agendamento da consulta neonatal precoce; classificou-se o pré-natal como completo ou incompleto (conforme realização de no mínimo seis consultas), utilizando como base a Normatização da Assistência à Saúde da Mulher da PMF<sup>10</sup> e o Manual Técnico de Assistência Pré-natal do Ministério da Saúde.<sup>11</sup>

A análise descritiva básica foi feita utilizando o programa Epiinfo® versão 6.04b e as tabelas confeccionadas no programa Microsoft Word® versão 2000.

### 3. Resultados

A população inicial foi de 5518 puérperas. Dessas, uma amostra aleatorizada de 2577 (46,7%) puérperas foi analisada dentro deste estudo.

**Tabela 1** - Distribuição das gestantes residentes em Florianópolis, nas maternidades onde aconteceram os partos - 1999.

Maternidade	Nº.	%
Carmela Dutra	1220	47,3
Hosp. Universitário	607	23,6
Hosp. Regional	359	13,9
Carlos Corrêa	232	9,0
Santa Helena	134	5,2
Saint Patrick	25	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>2577</b>	<b>100</b>

FONTE: Programa Capital Criança, 1999

Quanto ao local onde as gestantes realizaram o pré-natal, 49,8% o fizeram em postos de saúde da rede municipal, seguido pelas que o fizeram em clínicas privadas (particular/convênios), 32,1%.

**Tabela 2** - Distribuição das gestantes residentes em Florianópolis, pelo local onde se realizou o pré-natal - 1999.

Local do pré-natal	Nº.	%
Postos de saúde	1284	49,8
Particular/convênios	828	32,1
Hospital Universitário	240	9,3
Mat. Carmela Dutra	106	4,6
Outras cidades	52	2,0
Não fez	67	2,6
<b>TOTAL</b>	<b>2577</b>	<b>100</b>

FONTE: Programa Capital Criança, 1999

Fazendo uma análise da distribuição do pré-natal pelo tipo de atendimento (público/privado), temos que a maioria absoluta das gestantes de Florianópolis, no ano de 1999, o fez na rede pública, 63,3%, contra 32,1% em clínicas privadas (particular/convênios).

**Tabela 3** - Distribuição das gestantes, residentes em Florianópolis, segundo o tipo de atendimento (público/privado) - 1999

Pré-natal	Nº.	%
Público	1630	63,3
Privado	828	32,1
Outras cidades*	52	2,0
Não fez	67	2,6
<b>TOTAL</b>	<b>2577</b>	<b>100</b>

FONTE: Programa Capital Criança, 1999

\*Na coleta destes dados não foi discriminado o local de atendimento quando o pré-natal não foi realizado no município de Florianópolis.

Quando se relaciona a média de consultas de pré-natal com o tipo de atendimento prestado, temos que as 1630 gestantes atendidas pela rede pública fizeram em média seis (6,4) consultas, contra dez (9,7) consul-

tas realizadas em média pelas 828 gestantes atendidas na rede privada.

O número médio de consultas de pré-natal por gestante foi de sete (7,3), a moda foi seis e a mediana foi sete; 2,6% não fizeram pré-natal. A maior parte das gestantes (75%) informou ter feito um pré-natal com seis ou mais consultas. Em contrapartida, 25% fizeram um pré-natal incompleto (menos de seis consultas ou não fez pré-natal).

**Tabela 4** - Distribuição das gestantes residentes em Florianópolis pelo pré-natal (completo/incompleto), conforme a realização do número mínimo de consultas preconizado ( $\geq 6$ ).

Pré-natal	Nº.	%
Completo	1933	75,0
Incompleto	577	22,4
Não fez	67	2,6
<b>TOTAL</b>	<b>2577</b>	<b>100</b>

FONTE: Programa Capital Criança, 1999

Foram cruzados os dados referentes ao local de realização do pré-natal e o número de consultas. Conforme pode ser visualizado na tabela cinco, da assistência pré-natal prestada em Florianópolis, os postos de saúde tiveram o atendimento com maior número de consultas incompletas, 33,5% destas.

**Tabela 5** - Distribuição das gestantes residentes em Florianópolis conforme o local onde realizou o pré-natal e o número de consultas realizado.

Local de consulta pré-natal	Número de consultas					
	1-5		$\geq 6$		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Postos de saúde	430	(33,5)	854	(66,5)	1284	(100)
Particular/convênios	36	(4,3)	792	(95,7)	828	(100)
Hosp. Universitário	63	(26,3)	177	(73,8)	240	(100)
Mat. Carmela Dutra	25	(23,6)	81	(76,4)	106	(100)
Outras cidades	23	(44,2)	29	(55,8)	52	(100)
<b>TOTAL</b>	<b>577</b>	<b>(22,4)</b>	<b>1933</b>	<b>(75,0)</b>	<b>2510*</b>	<b>(97,4)*</b>

FONTE: Programa Capital Criança, 1999

\*Excluídas da tabela as que não fizeram pré-natal.

Ao se relacionar os dados do número de consultas de pré-natal realizado, com o local onde foi feito o pré-natal, conforme o tipo de serviço (público/privado), observou-se que o pré-natal realizado na rede pública apresenta um maior percentual de atendimentos considerados incompletos quanto ao número de consultas, 31,8%.

**Tabela 6** - Distribuição das gestantes residentes em Florianópolis, conforme o tipo de atendimento pré-natal (público/privado) e o número de consultas realizadas.

Local do pré-natal	Número de consultas					
	1-5		$\geq 6$		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Público	518	(31,8)	1112	(68,2)	1630	(100)
Privado	36	(4,3)	792	(95,7)	828	(100)
Outras cidades	23	(44,2)	29	(55,8)	52	(100)
<b>TOTAL</b>	<b>577</b>	<b>(22,4)</b>	<b>1933</b>	<b>(75,0)</b>	<b>2510*</b>	<b>(97,4)*</b>

FONTE: Programa Capital Criança, 1999

\*Excluídas da tabela as que não fizeram pré-natal.

A maternidade do Hospital Regional foi a que mais atendeu, percentualmente, gestantes que não realizaram pré-natal (4,5%) e gestantes com pré-natal incompleto (33,7%). A incidência destes eventos diminuiu no Hospital Universitário e na Carmela Dutra para 2,5% e 3,0% de gestantes sem pré-natal e 26,7% e 24,1% com pré-natal incompleto, respectivamente.

Ao se verificar a mesma distribuição nas maternidades privadas, foi encontrado que todas as gestantes tiveram um pré-natal completo quanto ao número de consultas, conforme pode ser visualizado na tabela sete.

Ao se analisar a distribuição das gestantes nas maternidades pelo tipo de serviço responsável pelo pré-natal (público/privado), o resultado obtido foi o Hospital Universitário com o maior percentual de gestantes com pré-natal realizado no serviço público, seguido pelo Hospital Regional e Carmela Dutra (Tabela 8).

**Tabela 7** - Distribuição das puérperas pelo local do parto e número de consultas pré-natais realizadas.

Maternidade	Número de consultas					
	Não fez		1-5		≥6	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Carmela Dutra	36	(3,0)	294	(24,1)	890	(73,0)
Hospital Universitário	15	(2,5)	162	(26,7)	430	(70,8)
Hospital Regional	16	(4,5)	121	(33,7)	222	(61,8)
Carlos Corrêa	0	(0,0)	0	(0,0)	232	(100)
Santa Helena	0	(0,0)	0	(0,0)	134	(100)
Saint Patrick	0	(0,0)	0	(0,0)	25	(100)
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>(2,6)</b>	<b>577</b>	<b>(22,4)</b>	<b>1933</b>	<b>(75,0)</b>

FONTE: Programa Capital Criança, 1999

**Tabela 8** - Distribuição das gestantes residentes em Florianópolis, relacionando a maternidade onde se realizou o parto com o local do pré-natal.

Maternidade	Local do pré-natal							
	Part./conv.		Público		Outras cidades		Não fez	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Carmela Dutra	289	(23,7)	862	(70,7)	33	(2,7)	36	(3,0)
Hosp. Universitário	88	(14,5)	496	(86,7)	8	(1,3)	15	(2,5)
Hospital Regional	62	(17,3)	270	(75,2)	11	(3,1)	16	(4,5)
Carlos Corrêa	230	(99,1)	2	(0,9)	0	(0,0)	0	(0,0)
Santa Helena	134	(100)	0	(0,0)	0	(0,0)	0	(0,0)
Saint Patrick	25	(100)	0	(0,0)	0	(0,0)	0	(0,0)
<b>TOTAL</b>	<b>828</b>	<b>(31,2)</b>	<b>1630</b>	<b>(63,3)</b>	<b>52</b>	<b>(2,0)</b>	<b>67</b>	<b>(2,6)</b>

#### 4. Discussão

No Brasil, a saúde como direito universal de cidadania e dever do Estado só passou a ser constitucionalmente garantida a partir de 1988, com a Carta Magna, que definiu as ações de saúde como de relevância pública e definiu as competências do SUS e das instituições privadas de saúde.<sup>12</sup> A maioria da população brasileira busca auxílio no SUS, pela impossibilidade de pagar pelo atendimento, pois segundo dados do IBGE (1996), a renda familiar média, no Brasil, gira em torno de 290 reais.<sup>13</sup> Neste contexto, Florianópolis é privilegiada, considerada pela ONU, em 1998, a capital em

qualidade de vida no Brasil.<sup>14</sup>

Ao se analisar a distribuição do atendimento pré-natal conforme o tipo de serviço (público/privado), o presente trabalho levantou que, no município em questão, segundo informaram as puérperas, 63% do atendimento de pré-natal foi público, sendo que cerca de 50% do total de atendimento pré-natal foi realizado em postos de saúde da PMF. A rede privada (particular/convênios) ficou responsável por 32,1% dos atendimentos. Esse índice é considerado alto, em termos de Brasil, onde, na maioria das cidades, a rede pública absorve uma fração muito maior dos atendimentos.<sup>13</sup> Mas este é um tipo de dado observacional que, analisado isoladamente, não leva a nenhuma conclusão importante quanto à efetividade, pois o que conta não é o tipo de atendimento, mas a qualidade do serviço prestado. A literatura carece de estudos atuais relevantes, comparando a qualidade do atendimento pré-natal público com o privado, no Brasil.<sup>15</sup>

O número médio de consultas de pré-natal observado por este estudo foi de sete, variando de uma média de seis consultas na rede pública a uma média de dez consultas na rede privada. A média de consultas encontrada na literatura variou muito conforme o grau de desenvolvimento socioeconômico da região em questão. Em Buenos Aires, Grandi e Sarasqueta<sup>8</sup> observaram uma média de cinco consultas de pré-natal; em Pelotas, Halpern, Barros et al.<sup>7</sup> encontraram uma média de sete. A média do número de consultas de pré-natal em Florianópolis foi igual à média de países desenvolvidos, como a Itália, França e Bélgica, e a média encontrada na rede privada deste município, foi igual à da Dinamarca, com dez consultas, segundo Blondel, Pusch et al. .<sup>16</sup>

Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde<sup>17</sup> (PNDS, 1996), no Brasil apenas 8% das gestantes compareceram a mais de sete consultas de pré-natal. Em Florianópolis, conforme o presente estudo, 48,2% das gestantes compareceram a mais de sete consultas. Este é um dado a ser analisado com cuidado, pois se deve levar em conta até que ponto o custo está trazendo algum benefício. Em trabalho realizado na Europa, alguns autores<sup>18</sup> mostraram que se pode reduzir o número de consultas, nas gestações de baixo risco, sem que isto determine um aumento na prevalência das intercorrências materno-fetais. Em saúde pública, isto pode gerar uma economia muito grande de recursos.

Em estudo da disparidade do pré-natal na Europa,

a média de gestantes encontradas sem um controle pré-natal, em Portugal, foi de 2,6%, na Grécia, 2,1%, na Hungria, 0,9% e foi de 0,5% em dez outros países da Europa.<sup>19</sup> Já na América Latina, a média, em algumas cidades, como Quito, Equador, chega a 20,14%.<sup>20</sup> No Brasil, na cidade de Pelotas, detectou-se 5% de gestantes sem controle pré-natal.<sup>7</sup> A porcentagem de gestantes sem pré-natal, encontrada em Florianópolis, por este trabalho, foi de 2,6%. A relevância deste dado é capital, pois o aumento da morbi-mortalidade materno infantil frente à ausência de atendimento pré-natal é consenso na literatura.<sup>4,5,6,7,8,9</sup>

A classificação do pré-natal como completo ou incompleto, utilizando como único critério o número mínimo de consultas, dá apenas uma idéia grosseira da qualidade do pré-natal. A precocidade se impõe como uma variável de refinamento, objetiva, fácil de ser levantada e de alta relevância, quando associada ao número de consultas para diagnóstico precoce de intercorrências e diminuição do risco materno-infantil.<sup>7,8</sup> No presente estudo observou-se que 22,4% das gestantes fizeram um pré-natal incompleto. Considerando o local do parto, foi observado que 33,7% das gestantes do Hospital Regional, 26,7% do Hospital Universitário e 24,1% da Maternidade Carmela Dutra estavam com o pré-natal incompleto, contra 0% de gestantes com pré-natal incompleto, observado nas clínicas privadas (Carlos Corrêa, Santa Helena e Saint Patrick).

Mesmo não sendo objetivo deste trabalho, é interessante ressaltar que a maioria dos partos ocorreu em hospitais da rede pública (84,8%) e, para residentes em Florianópolis, a Carmela Dutra atende um maior número de gestantes, o Hospital Universitário, o maior percentual de mulheres com pré-natal na rede pública (86,7%) e o Hospital Regional apresenta maior percentual de mulheres sem ou com pré-natal incompleto.

A pesquisa original que gerou este trabalho fez um estudo piloto para validar as informações coletadas pelos funcionários do PCC. Ele sugere que as mulheres informam com precisão a realização ou não do pré-natal, porém informam um número aumentado de consultas (média de 1,77 consultas) quando a informação é comprovada no cartão de pré-natal.<sup>21</sup> Se há um possível superdimensionamento do número de consultas informado aos funcionários do PCC, é provável então que o percentual de gestantes com pré-natal incompleto seja maior que 22,5%. Este achado sugere maior treinamento dos funcionários que realizam a

coleta dos dados para o PCC, e recomenda conferir, sempre que possível, os dados informados com os dados anotados nas carteiras de controle pré-natal.

Sendo este trabalho um estudo descritivo (não analítico) da prevalência e das características da utilização da assistência pré-natal nas puérperas com residência em Florianópolis, as conclusões do mesmo são exatamente a descrição dos resultados que aparecem nas tabelas 1 a 7. Podem ser resumidas como: a maioria das mulheres residentes em Florianópolis, que ganharam seus filhos em 1999, fez o pré-natal na rede pública (63,3%), sendo que 49,8% o fez em postos de saúde, e 32,1%, na rede privada. O número médio de consultas informadas, por gestante, foi de sete (seis na rede pública e dez na rede privada). O percentual de gestantes sem pré-natal foi de 2,6% e o de pré-natal incompleto foi de 22,4%, variando de 33,5% nas acompanhadas nos postos de saúde a 4,5%, na rede privada. O número de consultas e a baixa prevalência da não realização de pré-natal são comparáveis aos dados encontrado em países de primeiro mundo, porém o percentual de pré-natal incompleto, na rede pública, foi alto, existindo a possibilidade de ter sido subestimado pelo modo de coleta dos dados.

### Referências Bibliográficas

1. Hall MH, Chang PK, MacGillivray I. Is routine antenatal care worthwhile? JAMA 1980; 1:78-80.
2. Marsh GN. New program of antenatal care in general practice. BMJ 1985; 291:646-8.
3. Tucker JS, Hall MH, Howie PW. Should obstetricians see women with normal pregnancies? A multicenter randomized controlled trial of routine antenatal care by general practitioners and midwives compared with shared care by obstetricians. BMJ 1996; 312:554-9.
4. Lee KS, Ferguson MR, Corpuz M, Gartner LM. Maternal age and incidence of low birth weight at term: A population study. Am J Obstet Gynecol 1988; 158(1):84-9.
5. Bergsjö P, Villar J. Scientific basis for the content of routine antenatal care I. Philosophy, recent studies, and power to eliminate or alleviate maternal outcomes. Acta Obstet Gynecol Scand 1997; 76:1-14.
6. Bergsjö P, Villar J. Scientific basis for the content of routine antenatal care II. Power to eliminate or alleviate adverse newborn outcomes; some special conditions and examinations. Acta Obstet Gynecol Scand 1997; 76:15-25.

7. Halpern R, Barros FC, Victora CG, Tomasi E. Atenção pré-natal em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1993. *Cad Saúde Pública* 1998; 14(3):487-92.
8. Grandi C, Sarasqueta P. Control prenatal: evaluación de los requisitos básicos recomendados para disminuir el daño perinatal. *Arch Argent Pediatr* 1996; 4(94):232-7.
9. Faneite, P. Relación entre mortalidad perinatal y consulta prenatal: Hospital "Dr. Adolfo Prince Lara" 1969-1996. *Rev Obstet Ginecol Venezuela* 1998; 1(58):1-3.
10. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Normatização da Assistência à Saúde da Mulher. 3ª edição. Florianópolis; 1998.
11. Ministério da Saúde. Normas e Manuais Técnicos: Assistência Pré-natal. 2ª edição. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde; 1988.
12. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Secretaria de Editoração e Publicações; 1988.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: URL: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 março 2000.
14. Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: URL: <http://www.nu.org>. Acesso em: 13 abril 2000.
15. Oba MD do, Tavares MS. A precariedade dos registros de assistência pré-natal em uma unidade básica de saúde no município de Ribeirão Preto-SP. *Rev Lat Am Enfermagem* 1988; 6(1):53-61.
16. Cuenca FA; Angulo FA; Iñiga SB. Número de controles prenatales en una población de la Provincia de Pichincha. *Imagen (Quito)* 1997; 1(3):62-4.
17. Blondel B, Pusch D, Schmidt E. Some characteristics of antenatal care in European countries. *Br J Obstet Gynaecol* 1985; 92:565-8.
18. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: URL: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 18 abril 2000.
19. Sikorski J, Wilson J, Clement S, Das S, Smeeton N. A randomized controlled trial comparing two schedules of antenatal visits: the antenatal care project. *BMJ* 1996; 312:546-53.
20. Delvaux T, Buekens P. Disparity in prenatal care in Europe. Study group on barriers and incentives to prenatal care in Europe. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol* 1999; 83(2):185-90.
21. Regis, LGT. Atendimento pré-natal em Florianópolis, segundo o Programa Capital Criança. [Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina]. Florianópolis (SC): Departamento de Pediatria da Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.

**Endereço para correspondência:**

Carlos Eduardo Andrade Pinheiro  
Departamento de Pediatria do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Trindade.  
Florianópolis - SC.  
CEP: 88040-970